



Apocalipse

Encontro de jovens espíritas coordenado pela Mocidade do IDE-JF abordará neste mês o palpitante tema da transição planetária na ótica espírita. Os interessados em se inscrever podem consultar os detalhes no cartaz ao lado. O texto central dessa edição traz um resumo do assunto conforme foi abordado nas obras de Allan Kardec.

Páginas 4, 5 e 6

Palavras com muitos sentidos

Alguns termos usados com bastante frequência na Filosofia Espírita podem causar confusões devido aos vários significados que podem assumir em diferentes contextos. O texto analisa as palavras Fluido, Magnetismo e Energia.

Páginas 6 e 7

▼ Editorial

Indaga sobre a destinação de grandes fortunas, partindo do episódio do incêndio da Catedral de Notre-Dame em Paris2

Farmácia do IDE-JF

A matéria explica como funciona esse serviço da casa, apontando local, dias e horários. Quem tiver necessidade de algum medicamento poderá se informar dos detalhes; para aqueles que desejam doar, listamos os mais procurados pela comunidade. Algumas fotos dos voluntários estão na página 8.

Páginas 3 e 4

Café Colonial

Evento acontecerá no IDE-JF dia 26 de maio, das 16h às 18h. Os convites estão à venda na recepção da casa e com os diretores dos departamentos. Ótima chance de confraternizar com outros integrantes do nosso centro e contribuir para a manutenção das atividades. Mais informações no cartaz abaixo. Venha e traga sua família!

Café Colonial

26 DE MAIO
DAS 16H ÀS 18H

INGRESSO
R\$ 15,00



LOCAL

Rua Torreões, 210, Santa Luzia

- Ingressos na recepção do IDE e com os Diretores
- Criança até 5 anos não paga
- Informações: 988 667 955

Consumo à vontade

- Café, chocolate quente, chá e suco
- Bolos, doces, salgadinhos

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*
Quarta-feira: 14h30

Curso Básico de Espiritismo

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira:
14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30

Quarta-feira: 20h

Quinta-feira: 20h

Sexta-feira: 15h

Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h

Sexta-feira: 15h

Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>O ser consciente</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1860</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia	Quarto sábado de cada mês, 15h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademar Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Cláudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Papel das fortunas no progresso moral do Planeta

Com toda a discussão e mídia em torno do incêndio que destruiu parte da Catedral de Notre-Dame, na França, é possível levantar questionamentos a respeito da corrida de famílias e empresas que doaram milhões em menos de 24 horas para sua reconstrução. O contexto atual faz refletir sobre o papel das fortunas no mundo de hoje. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVI, item 7, os Espíritos afirmam que, se as palavras de Jesus fossem entendidas, literalmente, a riqueza seria um instrumento de perdição, já que estimula o orgulho, o egoísmo e as paixões humanas. Mas condenar as fortunas seria o mesmo que tornar condenável o trabalho, que conduziria o homem à vida selvagem, por isso, se tornando contrária à Lei do Progresso, que é Lei de Deus.

Assim, é necessário entender que não é a riqueza a causa de muitos males, mas cabe ao homem seu uso indiscriminado, exacerbando suas próprias imperfeições e paixões. Mesmo que as fortunas não sejam elemento direto para o progresso moral, diante de tanto avanço intelectual já conquistado na Terra, porque não cobrarmos maior aproximação dessas arrecadações milionárias às causas em benefício de irmãos nossos que passam por conflitos diversos em seus países?

O Evangelho esclarece que o homem tem por missão usar esta ferramenta para trabalhar pela melhoria material do planeta. A Ciência teve seu grande avanço nos últimos anos, com rompimento das barreiras materiais, através da Internet. Quantos passos ainda serão necessários pelo progresso intelectual para nos voltarmos, de fato, para o compromisso que temos em relação ao nosso próximo?

Programação de palestras – Maio/2019

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h

Dia	Expositor	Tema
2 (qui)	Elias Marques	Mãos à obra
3 (sex)	Marcela Vieira	Paciência
4 (sáb)	Riza Lemos	Allan Kardec: a história por trás do nome
9 (qui)	Marco Aurélio	Gratidão
10 (sex)	Isa Rita Polito Vita	Comunhão com Deus
11 (sáb)	Gabriel Garcia	Os tempos são chegados
16 (qui)	Isa Rita Polito Vita	A figueira seca
17 (sex)	Marco Aurélio	Gratidão
18 (sáb)	André Moreno	O centurião de Cafarnaum
23 (qui)	Cristina Ladeira	Missão das mães
24 (sex)	Janezete Marques	O reino de Deus
25 (sáb)	Geraldo Marques	Espiritismo e direitos humanos
30 (qui)	André Moreno	Programa evolutivo
31 (sex)	Cida Belgo	Não te canses!

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

✉ ide@ide-jf.org.br

f [facebook.com.br/idejf](https://www.facebook.com.br/idejf)

Confira as novidades e participe!

Farmácia do IDE-JF realiza média de 240 atendimentos por mês

Com cerca de 240 atendimentos por mês, o Centro de Apoio ao Enfermo Carente Nelson Lougon Borges de Mattos (CAEC), mais conhecido como Farmácia do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE-JF), esteve ao lado dos serviços do Governo para fornecimentos de medicamentos gratuitos à população de baixa renda da região Sul da cidade. A assistência à população começou há 19 anos, e, atualmente, funciona três dias por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 17h, no Núcleo Social do Instituto, que fica na Avenida Santa Luzia, número 40, bairro homônimo.

O diretor Administrativo e farmacêutico voluntário do IDE-JF, Ademir Henriques do Amaral, conta que a distribuição de medicamentos gratuitos foi o primeiro projeto assistencialista do Departamento Social, criado no primeiro semestre de 2000. “O IDE-JF foi criado cinco anos antes, em 1995, com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita, através de cursos, palestras, periódicos. Com o passar do tempo, a Direção da Casa notou que como a sede se encontrava em um bairro com muitas famílias carentes, a criação de um núcleo social seria de grande necessidade e importância”.

Para iniciar o projeto da Farmácia, a Direção mobilizou os trabalhadores voluntários da Casa em prol de visitarem os consultórios médicos do município, com o intuito de apresentarem a proposta e solicitarem as amostras dos medicamentos, que seriam disponibilizados para as famílias assistidas. “Levávamos uma carta mostrando os objetivos da criação da Farmácia. Na semana seguinte, a gente passava recolhendo as caixas, com isso, conseguimos grande quantidade de medicamentos”, conta Amaral. Ele complementa que, logo depois, a equipe de voluntários organizou todo o estoque e passou a trabalhar de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h.

Até 2010, o Centro de Apoio ao Enfermo

funcionou na sede do Instituto, na Rua Torreões. Já em agosto de 2011, os trabalhos foram transferidos para a subsele na Avenida Santa Luzia, número 40. O diretor Administrativo explica que no prédio funcionava o Centro Espírita Seara de Jesus, que encerrou suas atividades e doou seu imóvel para o IDE-JF. “Assim, criamos um núcleo social, onde concentraríamos todas as atividades voltadas para a comunidade. Passamos para lá a Farmácia e criamos o Centro de Convivência Beth Baesso, com atividades de bordado, pintura, costura e o Bazar – atualmente, ele se encontra fechado para balanço e reorganização, como informado no periódico de Abril”, destaca Amaral, lembrando que, com a mudança, os atendimentos reduziram para três vezes na semana, com mesmo horário.

A Farmácia do IDE-JF oferece para seus assistidos fármacos de todos os tipos, exceto os psicotrópicos, que são de uso controlado. “Para trabalhar com este tipo de medicação, teríamos que ter uma infraestrutura mais aprimorada, com instalação de computadores e sistema interligado com a Anvisa”, ressalta. Já os controlados, como antibióticos, são fornecidos. Ademir recorda ainda que, no início, a Casa cadastrava pessoas doentes e fornecia toda medicação de que ela necessitava. “Retínhamos a receita delas e comprávamos estes medicamentos. Hoje não fazemos mais isso, até mesmo porque, com a criação da Farmácia Popular, pelo Governo federal, o acesso aos de uso contínuo para hipertensão, diabetes, asma e outras patologias ficou mais fácil. Até a busca por eles diminuiu”, detalha.

Como receber os medicamentos?

Para receber a medicação, o morador da região Sul precisa apresentar nas datas e nos horários de funcionamento da Farmácia, a receita gerada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou

de outra instituição pública devidamente assinada, datada e carimbada pelo médico responsável, com prazo de 30 dias.

As receitas destinadas aos medicamentos de uso contínuo deverão ter indicação pelo médico responsável, com validade de 90 dias, sendo fornecida medicação pelo Centro de Apoio ao Enfermo para prazo de até 30 dias e a receita aceita nos meses subsequentes, dentro da validade mencionada.

Quem pode doar?

Além dos remédios que são doados pelas clínicas e pelos consultórios médicos, o projeto também recebe doações de trabalhadores e frequentadores da Casa nos horários de funcionamento da recepção do IDE ou da Farmácia. É aceito qualquer alopático dentro da validade, mesmo que a caixa do remédio não esteja fechada ou com cartelas completas.

Mesmo com os serviços do Governo, que facilitaram o acesso das famílias aos medicamentos, Ademir Amaral diz que ainda é muito comum os desabastecimentos, devido às más gestões das distribuições pelas conveniadas. “Por isso, mesmo que tenha reduzido a procura, ainda recebemos demanda de pessoas que precisam de alopáticos para diabetes e hipertensão. Além disso, com a exigência da presença de um farmacêutico durante as distribuições, projetos como o nosso têm reduzido, assim muitas pessoas ainda recorrem ao IDE-JF”.

Quais são os mais procurados?

Para ajudar a entender as necessidades mais frequentes dos assistidos pela Farmácia do IDE-JF, a diretoria de Comunicação esteve nas filas nos dias de atendimento para perguntar quais medicamentos são mais procurados pelas famílias. Segue abaixo a lista dos alopáticos que possuem maior procura:

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
☎ (32) 9 9126.0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
☎ (32) 9 9180.7077

Atendimento ao público infantil, adolescente e adulto



Alopáticos mais procurados no IDE-JF

AAS
Aldactone
Anlodipino
Antialérgico
Antibióticos: (Amoxicilina, Cefalexina, Azitromicina, Ciprofloxacino)
Atenolol
Captropil
Carvedilol
Colírios (lubrificantes)

Dipirona (gota e comprimido)
Furosemida
Glifage XR
Hidroclorotiazida
Ibuprofeno
Losartana
Marevan
Metildopa
Nifedipina
Nimesulida

Omeprazol
Paracetamol
Pomadas (machucado, queimadura)
Puran
Remédios para verme
Sinvastatina
Sustrate
Xaropes

Serviço

Centro de Apoio ao Enfermo Carente Nelson Lougon Borges de Mattos (CAEC)

Sede: Avenida Santa Luzia, nº 40, Bairro Santa Luzia

Funcionamento: segunda, quarta e sexta-feira, das 14h às 17h

Transição planetária na obra de Kardec

Coordenação do Bate-Papo Espírita

Pretendemos analisar, sob a ótica da Doutrina Espírita, as predições e profecias, explicando o contexto, a linguagem metafórica e o objetivo desse tipo de texto, bem como desmistificar conceitos de data-limite, esclarecendo o assunto com base na codificação kardequiana.

A previsão do futuro da Humanidade terrestre é um aspecto que aparece com razoável frequência na cultura judaico-cristã. Se compulsarmos os Evangelhos atribuídos a Mateus, Marcos e Lucas, por exemplo, poderemos ler o Sermão Profético. Além disso, é famoso o Apocalipse de João com seus quatro cavaleiros. Os Espíritos Superiores esclarecem que, em alguns casos raros e excepcionais, o futuro pode ser revelado ao homem e Deus o permite para facilitar a execução de alguma coisa¹.

As revelações sérias pressupõem certos cuidados²:

Reconhecem-se ainda os Espíritos levianos, pela facilidade com que predizem o futuro e precisam fatos materiais de que não nos é dado ter conhecimento. Os bons Espíritos

fazem que as coisas futuras sejam pressentidas, quando esse pressentimento convenha; nunca, porém, determinam datas. A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação.

Os ensinamentos morais de Jesus e do Espiritismo servirão de alavanca para a renovação do mundo, e a transformação da Terra será caracterizada por agitações e discussões, fazendo as coletividades amadurecerem. Abandonemos a crença da transição sendo realizada externamente, por Espíritos de outros planetas ou crianças com superpoderes. Este pensamento não pode ser usado para nos eximir de realizar a reforma íntima, único fator que verdadeiramente realizará o progresso e a transição.

Tragédias coletivas

O acesso à informação pela internet difunde rapidamente as notícias de eventos catastróficos que acontecem no mundo, muitas vezes a causar surpresa, dor e indignação. São vários episódios

dramáticos a repetirem-se: mortes de centenas de pessoas nos rompimentos de barragens de rejeitos de mineração, grandes contingentes populacionais se deslocando por causa de problemas ambientais e fome, refugiados de guerras e perseguições políticas e religiosas, dentre tantos outros exemplos.

A sensação da iminência de um apocalipse apresenta-se com mais força nesse contexto, e muitas criaturas se prendem a interpretações estreitas de *karmas* coletivos, espantadas e com dificuldade de entenderem e explicarem os acontecimentos e as condutas. Para o Espiritismo, os flagelos destruidores atingem a Humanidade para fazê-la progredir mais depressa e chegar a uma ordem melhor de coisas, sendo provas para exercitar a inteligência e demonstrar paciência e resignação ante a vontade de Deus³.

Logo, não são os fatos em si que provocam ou indicam a progressão dos Espíritos. O termômetro da transição é interno. Observemos⁴:

Mas uma troca também radical como a que se elabora não pode acontecer sem comoção; há luta inevitável entre as ideias. Deste conflito,



HMCA
Projetos Elétricos
desde 1996

CEMIG
energisa

Herlon Magno
CREA-MG 25.200/TD

(32) 99988-1880 / 3211-1696

herlonmagno@hotmail.com



[P]
padinha
fotografia

(32)3232-5672

(32)3061-7878

(32)8831-2477



nascerão forçosamente perturbações temporárias até que o terreno seja desobstruído e o equilíbrio restabelecido. É, pois, da luta de ideias que surgirão os graves acontecimentos anunciados, e não de cataclismos, ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais eram as consequências do estado de formação da Terra, *atualmente não são mais as entranhas do globo que se agitam, são as da humanidade.*

Origem das aflições

As pessoas e os grupos são causas de seus conflitos pessoais e coletivos. A Doutrina Espírita enfatiza a responsabilidade dos sujeitos e das coletividades na condução de seus rumos existenciais. Não há espaço para vitimismo ou acusações à Divindade. Tudo transcorre segundo os códigos da soberana justiça. A crise que vivemos faz parte do processo de crescimento espiritual e se desenrola segundo nossas próprias escolhas ao longo das encarnações sucessivas.

Os problemas ecológicos em escala global são exemplos típicos. Produzimos um modelo econômico ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto. Vivemos uma crise ambiental sem precedentes na história, causada pelos nossos padrões de consumo e estilo de vida. Nenhum castigo divino nem fatalidade, mas resultado da nossa predação do meio ambiente.

A progressão dos mundos está na ordem das coisas, efetua-se segundo os dispositivos divinos. Estamos todos fadados ao progresso individual e coletivo, mas somos livres para fazer as trajetórias. Cada planeta evolui de um modo particular, apesar das semelhanças de caráter geral. Vejamos a lição de Kardec, que pode perfeitamente ser interpretada também para os destinos das coletividades⁵.

A quem, então, há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha

mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria.

Como ajudamos a criar o caos?

A crise civilizacional se explica também por causa da maneira como evoluímos, geralmente o progresso moral não segue imediatamente o progresso intelectual. O resultado é facilmente perceptível: desenvolvemos tecnologias poderosas, mas ainda nos comportamos de modo muito infantil, o que gera confrontos, discriminações e agressividade. Em resumo, tudo se funda no orgulho e no egoísmo, as duas grandes chagas da Humanidade⁶.

O egoísmo é o vício mais radical, típico dos Espíritos inferiores encarnados na Terra e se funda no interesse pessoal. Para extirpá-lo é preciso uma educação que mude as instituições e ajude a criatura a entender-se como Espírito imortal, fazendo predominar a vida moral sobre a vida material. A prevalência e os excessos do comportamento egoísta é uma forte marca característica desse período de transição. O mal produzido em grande escala torna compreensível a necessidade de sua eliminação para galgarmos novo patamar na escala evolutiva dos mundos.

Ponderando o tamanho desse desafio: violência urbana, horrores das ditaduras políticas, sanguinárias Guerras Mundiais, discurso de ódio, banalidade do mal, é comum que surja abatimento, pessimismo e amargor ante as perspectivas de um planeta melhor para viver. Sobre a imensa perversidade do homem que parece avançar, do ponto de vista moral, vejamos a postura dos Espíritos superiores⁷:

Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que ele avança, pois vai compreendendo melhor o que é o mal, e dia a dia corrige os seus abusos. É preciso que haja excesso do mal, para fazer-lhe compreender a necessidade do bem e das reformas.

Hipocrisia

Pensando na vida cotidiana, em escala pessoal, devemos refletir com bastante atenção na maneira como vivemos nossas experiências. O mero discurso da chegada da Regeneração não a produz. A simples aceitação da melhoria dos mundos não torna a Terra mais elevada. Recitar profecias e previsões, agendando datas de supostas revelações, indica tão somente exaltação, deslumbramento que não reflete. Nossa tarefa mais urgente e principal diz respeito aos esforços de amadurecimento espiritual, buscando coerência entre a moral espírita que dizemos aceitar e o que fazemos. Do contrário, seremos hipócritas propagando uma nova era para a qual não estamos intimamente adesos.

O mundo regenerado convida a comportamentos mais autênticos e espontâneos, afinal o Reino dos Céus não vem pelas aparências exteriores. Precisamos adotar condutas que estejam mais de acordo com nossa intimidade para que efetivamente estabeleçamos relações caridosas, pedra angular na construção de uma sociedade planetária justa e fraternal. Ainda escondemos com bastante assiduidade nossos pensamentos e emoções uns dos outros, nas diversas interações que a vida social nos situa. Precisamos exercitar a sinceridade para aprimorarmos a qualidade da nossa convivência com os irmãos.

No estado de encarnadas, as criaturas podem sorrir aos outros, mas internamente estarem cheias de rancor; pessoas que tecem elogios diante de outrem, mas que nas costas são maledicentes; que apresentam face amigável, mas o coração está carregado de animosidade. Vejamos a abordagem incisiva do Espírito Lázaro⁸: “Não basta que dos lábios manem leite e mel. Se o coração de modo algum lhes está associado, só há hipocrisia”.

Ser parte da solução

Transitar para o mundo de Regeneração é na verdade consequência de diligentes esforços de



Maristela Botega
Psicóloga
CRP: 04/6873 (32)98855.7481
Psicologia Clínica
Psicologia Organizacional

Centro Médico Monte Sinai
Av. Pres. Itamar Franco, 4001 | Sala 708 E

** Atendimento domiciliar para pessoas com dificuldades ou impedimentos de frequentar o consultório **

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

 **Escritório de Contabilidade**

Lilian Barcaro Machado
CRC MG 48521/0
32.3226-2218
32.98849-9298
lilianbarcarocontabilidade@yahoo.com.br

cirurgia
reparadora  **estética**
plástica
Dra. Lucilia Brigato Paviato
CRM 29.360

• Consultório:
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• Centro Médico Rio Branco
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• Hospital Albert Sabin
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h



personas e grupos, ao longo dos próximos séculos, através das encarnações. Estamos convidados a fazer parte ativa desse processo, dando nossa quota de contribuição. Agir em nós mesmos e participar das coletividades, construindo as condições do planeta regenerado. Não há salvadores. Não há políticos, juizes, gurus especiais ou alienígenas espirituais que irão sozinhos nem magicamente resolver os grandes desafios das mudanças que ora enfrentamos. Todos podemos secundar esse movimento regenerador⁹:

A regeneração da humanidade não tem, pois, absolutamente, necessidade da renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais; esta modificação se opera entre todos aqueles que estejam predispostos a isso, tão logo sejam tirados da in-

fluência perniciosa do mundo. Os que tornam, então, não serão sempre outros Espíritos, mas, frequentemente, os mesmos Espíritos, só que pensando e sentindo de outro modo.

A ênfase da interpretação espírita está na questão moral, pois se trata da instância que estamos mais carentes de progresso, e que produz consequências danosas para todos nós¹⁰.

Unicamente o progresso moral pode assegurar a felicidade dos homens sobre a Terra em colocando um freio às más paixões; só ele pode fazer reinar entre todos, a concórdia, a paz, a fraternidade. É ele que baixará as barreiras dos povos, que fará tombar os preconceitos de casta, e calar os antagonismos de seitas, ensinando aos homens a se olharem como irmãos chamados a se auxiliarem mu-

tuamente e não a viver na dependência uns dos outros.

Referências bibliográficas

- ¹ *O Livro dos Espíritos*, itens 868, 869 e 870.
- ² *O Livro dos Médiuns*, item 267, 8º.
- ³ *O Livro dos Espíritos*, itens 737, 738 e 739.
- ⁴ *A Gênese*, capítulo XVIII, item 7.
- ⁵ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo V, item 4.
- ⁶ *O Livro dos Espíritos*, itens 780, 785, 913, 914, 915, 916 e 917.
- ⁷ *O Livro dos Espíritos*, item 784.
- ⁸ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo IX, item 6.
- ⁹ *A Gênese*, capítulo XVIII, itens 28 e 33.
- ¹⁰ *A Gênese*, capítulo XVIII, item 19.

Polissemias no Espiritismo

Aécio Pereira Chagas

Há tempos atrás, compulsando uma gramática (*Gramática Normativa*, Rocha Lima, José Olympio Ed.), deparei com este termo: **polissemia**, nome dado ao fenômeno linguístico em que uma palavra tem vários significados. Como exemplos, pode-se citar:

- *massa*, significa quantidade de matéria (Física); o material com que se faz pão, bolo etc. (mistura de farinha, água e outros ingredientes); multidão, turba.
- *cabo*, posto militar; acidente geográfico; fim (ao cabo de uma semana terminara sua tarefa); matar (deu cabo de seu desafeto); cabeça ou princípio (de cabo a rabo); extremidade por onde se segura um objeto (cabo de vassoura, de panela etc.); corda (cabo de aço).

O leitor poderá encontrar mais exemplos consultando um dicionário.

Convivemos com este fato e em nossa vida muitos mal-entendidos são consequências desta pluralidade de significados. Muitas vezes o sentido de uma palavra é dado pelo seu contexto, pelo sentido geral do assunto, da frase dita ou escrita, da expressão de quem a diz etc. Outras vezes,

quando estas condições não existem ou não são claras, ficamos ou sem entender ou entendemos aquilo que achamos ser, ou o que queremos que seja. Por exemplo, a frase solta "o cabo avança pelo mar", o que significa? Qual aí o sentido da palavra "cabo"?

Kardec, no item I da Introdução de *O Livro dos Espíritos*, fala do significado das palavras, das **anfibologias**, termo que significa (cf. Dicionário do Aurélio) duplicidade de sentido em uma construção sintática, ambiguidade. Apesar dos esforços do Codificador, termos com vários significados surgiram entre os espíritos e alguns deles, às vezes, causam confusão. Isto é natural em qualquer linguagem, em qualquer idioma. Na linguagem científica, que se esmera para não ser ambígua, isto ocorre frequentemente, havendo então a necessidade de se especificar ou adjetivar os termos... quando se quer evitar a confusão.

Vamos considerar três palavras que, talvez pelo fato de serem utilizadas dentro e fora do contexto espírita, tornaram-se polissêmicas. São

elas: *fluido*, *magnetismo* e *energia*.

FLUIDO: Esta palavra é utilizada na Física e no Espiritismo com sentidos bem diferentes. No século XIX, *fluido*, em Física, era empregado para designar materiais capazes de penetrar pelos vazios da matéria e de se escoar. A eletricidade, o calor, a luz etc. eram tidos como fluidos, além dos gases e líquidos em geral (ar, água etc.). Posteriormente essas ideias foram abandonadas pelos físicos, passando o termo *fluido* a designar somente os gases e os líquidos em geral, e não mais a eletricidade, o calor, a luz etc. Nessa época, século XIX, Kardec, fazendo uma analogia dos "materiais" mencionados e manuseados pelos espíritos, com a eletricidade (então caracterizada pelo *fluido elétrico*), denomina-os de *fluidos*, às vezes adjetivados ou não, como o chamado *fluido magnético*, para designar o *fluido* utilizado pelos magnetizadores. Com o abandono do termo pelos físicos para caracterizar a eletricidade, o calor etc., o termo fluido introduzido por Kardec tornou-se interessante, sem perigo de confusão, pois o sig-



**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br


**GRUPO
REZATO**



nificado atualmente utilizado em Física não tem como ser confundido com o significado utilizado pelo Espiritismo. Parece que Kardec adivinhou...

MAGNETISMO: Este termo surge associado à palavra *magneto*, outro nome dado ao ímã. O comportamento de atração e repulsão dos corpos imantados, como a bússola, parece ter inspirado muitos pesquisadores, principalmente o famoso médico e químico suíço Paracelsus (1493-1541), a utilizarem a analogia destes com os fenômenos humanos que eles pesquisavam (simpatias e antipatias, indução psíquica, cura pela imposição das mãos etc.), dando o nome "magnetismo animal". Esse nome ganhou grande notoriedade com o famoso médico austríaco Franz Anton Mesmer (1775-1815). Posteriormente, em 1841, o tema foi rebatizado por *hipnotismo*, pelo médico escocês James Braid (1795-1860). O termo *magnetismo* seguiu sendo utilizado até hoje, conforme se pode constatar inclusive na literatura espírita. *Magnetismo* tem então dois significados: o primeiro (mais antigo) corresponde ao utilizado em Física: estudo dos ímãs, efeitos das correntes elétricas, eletroímãs etc. O segundo corresponde ao conjunto de fenômenos humanos caracterizados por uma influência de um indivíduo sobre outro(s), que transcende à ação e percepção puramente sensorial (não sei se esta é uma boa definição, porém creio ser suficiente para os propósitos deste artigo). Apesar da polissemia, não há porque confundir os dois significados. Se o magnetismo humano e/ou animal está ou não relacionado com o magnetismo dos ímãs e correntes elétricas (é até possível que esteja), não importa, o ponto principal, atualmente, é que ambos são conceitos diferentes e em âmbitos diferentes.

ENERGIA: Talvez seja um dos termos polissêmicos mais geradores de confusão. A palavra *energia* (do grego: *ergos*, significando *capacidade de trabalho*, dentre outros) já havia sido utilizada por Aristóteles, porém introduzida (ou reintroduzida) na Física por William Thomson, mais conhecido por Lord Kelvin (1824-1907), em 1852, praticamente com o mesmo sentido: capacidade de produzir trabalho. Este é o primeiro significado da palavra. Antes disso, em Física, usavam-se as palavras *força* e *vis* (do latim, também significando *força*). Ao longo do século XIX, o termo *energia* vai se popularizando entre os físicos, e depois fora da Física. Na época de Kardec, o termo *força*, com o sentido de energia, é ainda predominante. Atualmente *força* e *energia*, no contexto da Física Clássica, têm significados

distintos; o primeiro está associado à segunda lei do movimento de Newton ($\text{força} = \text{massa} \times \text{aceleração}$) e o segundo à capacidade de produzir trabalho ($\text{trabalho} = \text{força} \times \text{deslocamento}$). *Força* e *energia* são propriedades da matéria. Note que Kardec praticamente não utiliza esse último termo. Posteriormente a palavra *energia* foi tomando outras acepções, sendo ampliada, generalizada, adquirindo outras conotações. No fim do século XIX e início deste, o famoso químico alemão Wilhelm Ostwald (1853-1932) desenvolveu uma doutrina filosófica materialista chamada de *Energeticismo*. Essa doutrina era uma extensão, ou variante, do empirio-criticismo, nome da filosofia positivista nos países de língua alemã. Ostwald, baseando-se na ciência da Termodinâmica, procura explicar os fenômenos naturais e humanos reduzindo-os às transformações energéticas. Quem leu o livro de Camille Flammarion *Deus na Natureza* (edição FEB), nota que ele debate com vários filósofos e cientistas materialistas, Moleschott e Büchner, entre outros. Ostwald é um continuador destes, procurando ampliar e melhorar as ideias dos mesmos. O próprio desenvolvimento da Ciência no começo deste século acabou por enterrar o Energeticismo, porém esta ideia de que *matéria é energia* (e energia, no caso, já não sabemos mais o que é) permaneceu. Muitos veem na expressão "matéria é energia condensada" um dos últimos esforços do materialismo para poder explicar o espírito. Talvez por isso muitas pessoas trazem esta ideia para o movimento espírita, supondo que estão explicando a existência do espírito à luz da "ciência moderna" (que não é ciência nem moderna). Nesse caso, também podemos afirmar que *energia* é um termo que abrange a *matéria*. Eles não se contrapõem, um engloba o outro.

Talvez por influência do Energeticismo, *energia* passou a designar também *radiações*, como a luz, as ondas de rádio, a radioatividade etc. Este é outro significado do termo, popularizado pelos textos de divulgação científica.

Encontramos na literatura espírita a expressão: "o passe é uma transfusão de energias psíquicas" (Emmanuel; *O Consolador*, psicografia de F. C. Xavier, questão 98, edição FEB). Nessa frase, o sentido do termo *energias* tem o mesmo sentido do original: capacidade de produzir trabalho, no caso psíquico. Talvez, por extensão do termo, considerando que o passe seja visto também como uma *transferência de fluidos*, os termos *energia* e *fluido* passaram a ter o mesmo significado. E encontramos frequentemente na literatura espírita expressões que contêm esse último significado,

por exemplo: "Quando mais desmaterializado [o perispírito], mais energia possui e mais leve se torna" (Abel Glaser e Caibar Schutel (espírito), *Conversando sobre Mediunidade*, Casa Editora "O Clarim"). Note que aqui o termo energia pode ter também o significado de "capacidade de produzir trabalho", porém de qualquer modo é sempre oposto à ideia de *matéria*, diferentemente do mencionado anteriormente, em que *energia* abrange *matéria*. O termo *energia* significando *fluido* leva-nos a interpretar de forma diferente a frase "*matéria é energia condensada*". Ela pode ser entendida agora como "*matéria é fluido condensado*", o que está de acordo com os ensinamentos de *O Livro dos Espíritos*, que diz que a matéria é uma modificação do fluido cósmico universal.

Para o termo *energia*, há ainda outros significados a serem destacados. Na expressão "Fulano tem uma energia...", o significado de *energia* pode ser entendido como *vitalidade*, *vigor* (coerente com o sentido usado na Física), ou pode ser entendido como personalidade *marcante*, *forte*. Em Nutrição, o termo *energia* aparece associado ao seu significado em Física. A expressão "alimento energético" significa um alimento que ao ser metabolizado produzirá uma grande quantidade de energia, uma grande capacidade de produzir trabalho, como as gorduras. Temos visto também a mesma expressão utilizada com sentido diferente: alimentos como broto de alfafa, broto de feijão, designados como "alimentos energéticos" em suas embalagens. Pelo que pude entender, a ideia a ser transmitida é que este alimento é um "promotor de vitalidade", rico em vitaminas, em substâncias que, no organismo, podem ser precursores de catalisadores bioquímicos e, talvez, em fluidos vitais. Aqui o termo *energético* não tem o significado normalmente utilizado em Nutrição.

Realmente a coisa é confusa. Alguns podem ter a opinião contrária, que as coisas não são assim e que eu é que as estou fazendo confusas. Podem achar que estou "fazendo tempestade em copo d'água". É possível e espero estar. *Muitos espíritas não levam o Espiritismo a outros campos do saber ou atividades humanas, porém trazem estes ao Espiritismo sem, às vezes, muito critério. É essa a nossa preocupação.*

Para finalizar, quero apenas realçar que não estou condenando as pessoas por utilizar este ou aquele termo. As ideias precisam ser expressas e nem sempre temos palavras para isto. Desejo apenas lembrar uma lição que Kardec nos deixou através de seu trabalho: critério para escrever e falar, critério para ler e ouvir.

Centro de Apoio ao Enfermo Carente
NELSON LOUGON BORGES DE MATTOS

Farmácia do IDE-JF

